

A geografia da pequena cidade de Jesuânia – MG

Marcos Vinícius Brandão Mendes¹
Italo Cheesman Barbosa Nascimento²
Walter Luiz Junior³

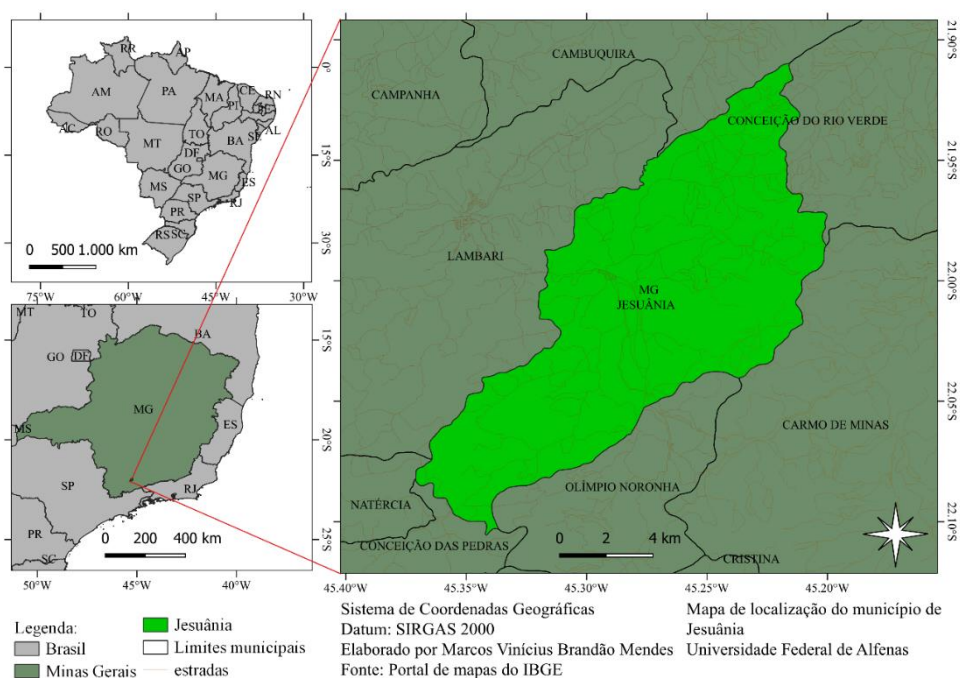
Introdução

O município de Jesuânia está localizado na região sul do Estado de Minas Gerais, na região intermediária de Pouso Alegre e faz divisa com os municípios de Carmo de Minas, Conceição do Rio Verde, Cambuquira, Lambari, Natércia, Conceição das Pedras e Olímpio Noronha. Conta com uma área da unidade territorial de 15.385 hectares.

A pequena área urbana de Jesuânia está localizada as margens da BR-460 e do Rio Lambari. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a estimativa para a população atual é de 4774 habitantes.

O objetivo desse trabalho é apresentar um pouco da história e atualidades do município levando em consideração o contexto da história do Brasil, dados do IBGE atuais e das décadas passadas, fotografias, mapas e etc. Bem como, a importância da Geografia das pequenas cidades, um campo de estudo que é menos volumoso na pesquisa acadêmica, comparado aos estudos geográficos das cidades médias ou grandes.

A seguir um mapa de localização do município de Jesuânia e seus confrontantes:



Mapa 1 - Mapa de localização do município de Jesuânia – MG.

Referencial Teórico

A importância das pequenas cidades no contexto socioeconômico e sociocultural tem atraído muito a atenção de pesquisadores nos últimos anos. Devido a isso, muito se debate sobre como devemos abordar essa temática e como podemos classificá-las para que não deixemos de lado suas particularidades e aspectos que as diferenciam umas das outras.

Para que possamos entender melhor a importância da conceituação e fazer uma análise de forma adequada das características presentes nas pequenas cidades para (ANDRADE e ALVES, 2021):

Diante desses desafios conceituais, a pequena cidade deve ser entendida por alguns pontos integrados: o tamanho populacional da cidade não ultrapassa os 20 mil habitantes; o contexto regional pode apresentar forte aderência às atividades agropecuárias e ao mundo rural; a mobilidade populacional é fraca devido à ausência de grandes cidades ou região metropolitana; Baixo poder de atração industrialtecnológico; infraestrutura básica dependente de cidades maiores; Aspectos culturais e simbólicos tradicionais no contexto populacional. (ANDRADE e ALVES, 2021, p. 65)

Na atualidade, o crescimento econômico está articulado estreitamente a uma ideia de globalização, em que as redes de comunicações e mercadoria estão cada vez mais aceleradas e intensas. Segundo (FERREIRA, 1996) ao fazer uma análise acerca das pequenas cidades no viés socioeconômico e cultural nos diz que, o crescente mercado globalizado aumenta as demandas e transforma os produtos em objetos mais sofisticados, com isso, as pequenas cidades que são atingidas por esses novos fluxos de informação passam por uma metamorfose no contexto econômico. Entretanto, não só o quesito econômico é modificado, os agentes que trabalham nessas mudanças rápidas e densas também se modificam devido a necessidade de fornecer berço para essas novas demandas que estão florescendo e mesmo diante das inovações tecnológicas e informacionais em que são expostas, elas ainda assim conseguem se destacar devido a sua forte peculiaridade em apresentarem novas possibilidades de criação de modos alternativos de desenvolvimento.

No que diz respeito à análise das pequenas cidades (FERREIRA, 1996) salienta que, quando levamos em conta a dimensão espacial das pequenas cidades, não devemos deixar de considerar sua enorme incompreensibilidade social, econômica. Buscamos notar, aquilo que podemos manejar e solucionar de maneira mais simples as “necessidades humanas”, isso acontece pela pouca distância entre os agentes sociais e pelo aparato tecnológico vigente nas redes de comunicações, fazendo com que as pequenas cidades se integrem com o mundo.

Devemos apontar no que diz respeito a importância das pequenas cidades, é que suas características não homogêneas fazem com que haja uma “descentralização” nas atividades

produtivas, com maior enfoque nas áreas industriais. Devido a isso, permite-se segundo (FERREIRA, 1996), o aparecimento de polos alternativos para a contenção/inclinação de migrantes, levando a redução da força migratória sobre os grandes centros.

Outro Aspecto, (ANDRADE e ALVES, 2021) salientam que, as pequenas cidades aparecem como lugares diferenciados, seja pela lenta metamorfose que nelas ocorrem, ou mudanças que são coerentes com seus aspectos estruturais, analisando os aspectos do Sul de Minas, as propriedades rurais de agricultura familiar que se encontram paralisadas, e que formularam rotas de escape de migrantes. Outras áreas em que o processo econômico é baseado no que (ANDRADE e ALVES, 2021) vão chamar de “turistificação”, absorvem os excessos de migrantes, justamente pela melhor condição econômica, ambiental e paisagística.

As pequenas cidades bem como as suas origens, se configuram de diversos princípios. Em que, os agentes sociais e a localização condensam certas necessidades e possibilidades de criação de núcleos na hinterlândia. Nesse caminho, a pequena cidade e sua conceituação está imersa de encaminhamentos distintos e controversos. Em que, as transformações no decorrer da sociedade brasileira fragmentaram a homogeneidade que caracterizou, até 1970-1975, as pequenas cidades, que acabaram por se tornar diferentes. (CORRÊA, 2011).

Assim, a desigual espaço-temporalidade se fundou, como um atributo da difusão de melhorias verificadas, que segundo Corrêa (2011) a partir de meados da década de 1950. Assim, nessas transformações atuaram os processos gerais, ocorrendo desigualdade no espaço e no tempo, no qual, as cidades pequenas apresentam heranças e potencialidades, que foram retomadas e construídas por grupos locais ou empresas externas.

As mutações da sociedade contemporânea têm atribuídos novas formas de habitat e de vida. Silva e Sposito (2009) salientam que devido a isso, é atribuído sobre o profissional de Geografia que pesquisa o respectivo tema das pequenas cidades um desafio e inúmeras dificuldades, visto que o espaço geográfico se configura em constante transformação; os autores evidenciam que os pesquisadores que se dedicam à questão urbana têm se voltado muito mais para a análise das metrópoles, e em segundo plano para o entendimento das grandes e médias cidades. Apesar das relações espaciais das pequenas cidades serem demarcadas por um patamar econômico diferenciado daquele encontrado nos grandes centros, é necessário evidenciar suas particularidades e os significados que representam no quadro urbano (SILVA e SPOSITO 2009).

Silva e Sposito (2009) põem à tona que estrutura das pequenas cidades, e o estudo geográfico dessa temática está ligado diretamente com a própria conceituação do urbano, com seus limites e constituições, no qual incide diretamente na postulação teórica do

conceito de cidade, no qual, a definição no Estadocentrismo geográfico, não dá conta de explicar a realidade urbana brasileira e muito menos vai contribuir como qualificativo para definir as pequenas cidades. Santos (1985) esclarece que a compreensão da organização espacial, como de sua evolução, só se faz possível mediante a acurada interpretação do processo dialético entre formas, estrutura e funções através do tempo. Assim, a totalidade é uma construção válida no exame da complexidade de fatores a serem examinados na análise do contexto espacial; forma, função e estruturas podem ser usadas como categorias primárias na compreensão da atual organização espacial.

Metodologia

As metodologias escolhidas para o desenvolvimento desse trabalho foram baseadas nas questões acerca das pequenas cidades. Para um maior aprofundamento do tema foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assim, conseguimos abordar as questões do passado/presente. Muitas das informações contidas nesse trabalho tratam da história da cidade analisada, devido a isso, foram colocadas informações de censos demográficos antigos e atuais com o intuito de fazer uma analogia e ver o desenvolvimento do município.

Outro método utilizado no decorrer da pesquisa foram as fontes bibliográficas de autores que analisam as questões na região Sul de Minas Gerais, bem como autores pioneiros e atuais que desenvolvem e constroem a Geografia das pequenas cidades; com intuito de não deixar uma lacuna aberta ao analisar as questões socioeconômicas, culturais, festividades, espacialidade etc. Este método foi escolhido devido as pequenas cidades apresentarem peculiaridades próprias, assim, com uma maior gama de perspectivas analíticas dos autores podemos observar cada aspecto apresentado no que diz respeito ao município estudado. Visando uma abordagem além das definições já existentes como, número de habitantes, infraestruturas e economia.

Para que ficássemos limitados apenas na comparação temporal textual, foram inseridas imagens no decorrer da pesquisa, para uma melhor visualização de como a estrutural material se modificou e ganhou novos contornos diante das ações antrópicas, do tempo e do capital. Muitas dessas imagens são de órgãos governamentais e outras adquiridas de maneira empírica com um trabalho de campo.

Desenvolvimento

História do município de Jesuânia

O prosseguir do trabalho são trechos da *Enciclopédia dos municípios brasileiros*, planejada e orientada por Jurandyr Pires Ferreira ex-presidente do (IBGE 1959) está a seguinte história:

Jesuânia, outrora São Bom Jesus de Lambari, depois Bias Fortes e, mais tarde, Lambarizinho, tem sua história ligada à de Lambari (Águas Virtuosas) e remonta ao tempo das "bandeiras".



Igreja-Matriz do Senhor Bom Jesus

Imagem 1 - Igreja-Matriz do Senhor Bom Jesus.

Fonte: IBGE 1959.



Imagem 2 - Igreja-Matriz do Senhor Bom Jesus, 2022.

Fonte: Arquivo pessoal.

Uma dessas expedições penetrou rumo ao oeste, através dos vales do sistema da Mantiqueira, incursionando pelo Sul de Minas. Dessa jornada, atestados eloquentes são as cidades de Campanha, Pouso Alto, Aiuruoca, São Gonçalo do Sapucaí, Itamonte e outras, todas nascidas da "Estrada Real", cuja picada inicial fora dos bandeirantes.

A princípio, pequenos sitiantes se fixavam aqui e acolá, à beira da estrada, atraídos pela exuberância do solo, pelas verdolengas pastagens e pela perspectiva de enriquecimento, para, depois, se transformarem em proprietários de grandes fazendas, marcos iniciais de povoados e vilas.

Assim nasceu Jesuânia, com o primitivo nome de São Bom Jesus do Lambari. Quando da descoberta das fontes de água mineral das Águas Virtuosas (atual Lambari), o

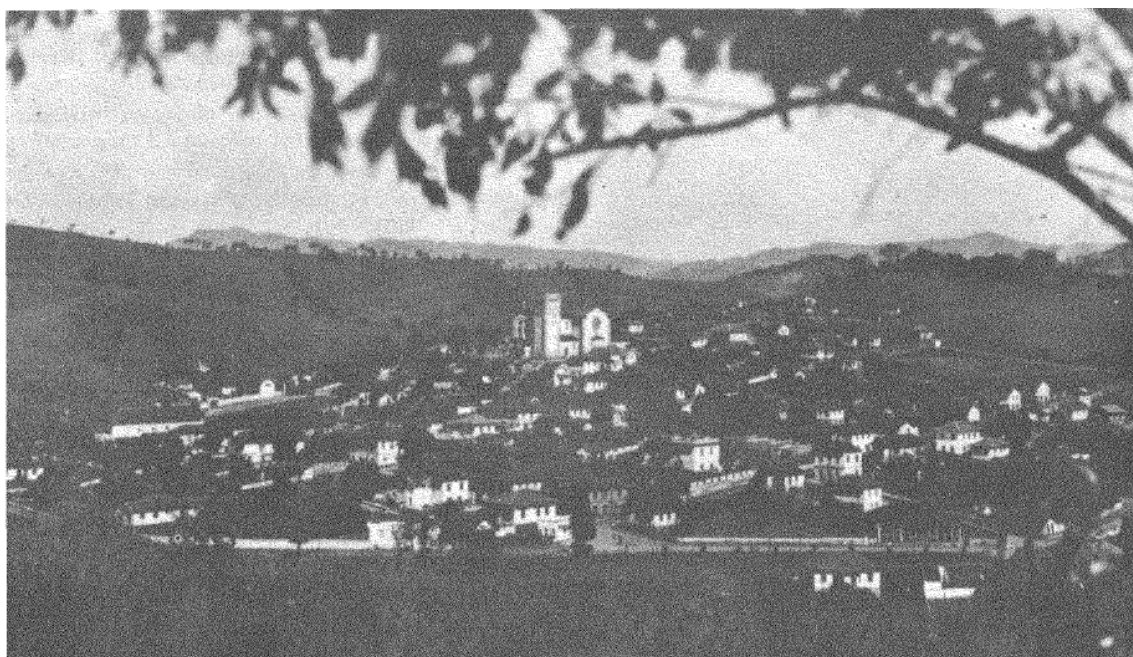
arraial de São Bom Jesus do Lambari, às margens do rio do mesmo nome, crescia e prosperava. E tão bem houveram os fados que a 27 de novembro de 1816 as autoridades eclesiásticas promoviam a compra de um bom trato de terras em mãos dos antigos proprietários da fazenda de Santa Rita do Lambari, onde foi erguida a capela do Senhor Bom Jesus de Matozinhos do Lambari, no patrimônio então adquirido.

Criando-se a Paróquia de Águas Virtuosas, foi esta sediada, provisoriamente, em Lambari (Jesuânia), providência esta que se tornou definitiva a 14 de maio de 1858, permanecendo nessa situação por longo tempo.

A 16 de setembro de 1901, criado o distrito de São Bom Jesus de Lambari, foi o mesmo incorporado ao nascente município de Águas Virtuosas.

Após um longo período de expectativa, e de lutas, conseguiram, por fim os jesuanenses, o coroamento dos seus esforços, a sua emancipação político-administrativa, com a criação do município em 1948.

Os primeiros habitantes de Jesuânia, conforme assentamentos existentes nos arquivos da Diocese de Campanha, foram: José Rodrigues da Fonseca, natural de Baependi, filho do tenente-coronel José Rodrigues de Affonseca, que em 8 de fevereiro de 1743, escrevia ao governador interino da Província de Minas, alegando-se "achar sem papel"; João Delgado da Silva, casado com Isabel Tavares; Manuel Rodrigues da Costa, casado com Mariana Veiga; Braz Nunes Gonçalves, casado com Isabel Alvares, procedentes de Guaratinguetá e Simplício Lopes Maciel, casado com Ana da Veiga, natural de Jacareí.



Vista parcial aérea da cidade

Imagem 3 - Vista aérea parcial da cidade de Jesuânia, 1950.

Fonte: IBGE 1959.

Formação Administrativa:

O distrito foi criado a 14 de setembro de 1870, pela Lei provincial nº 1659, confirmada pela Lei estadual nº 2, de 14 de setembro de 1891, tendo recebido a designação de Lambari.

Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 01-09-1920, o referido distrito subordina-se ao município de Águas Virtuosas.

Em face do Decreto-lei estadual nº 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de Lambari tomou a denominação de Lambarizinho, figurando por efeito deste Decreto-lei, no mesmo município de Águas Virtuosas.

Conforme a divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Lambarizinho figura no município de Lambari (antigo Águas Virtuosas). Do mesmo modo, nas divisões territoriais datadas de 31/12/1936 e 31/12/1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, aparece ele no referido município.

Pelo Decreto-lei estadual nº 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Lambarizinho foi extinto, seu território passou a constituir uma das zonas do distrito da sede do município de Lambari.

Por força do Decreto-lei estadual nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, foi criado no município de Lambari o distrito de Jesuânia, com território desmembrado do distrito de Lambari, com sede no povoado de Lambarizinho, que passou a denominar-se Jesuânia. No quadro fixado pelo referido Decreto-lei estadual para vigorar no quinquênio 1944-1948, o distrito de Jesuânia figura no município de Lambari.

Pelo disposto na Lei estadual nº 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no período 1949-1953, criou-se o município de Jesuânia, com qual, nessa divisão figura integrado de um só distrito da sede.

Semelhante, segundo o quadro da divisão administrativa do Estado, para vigorar no quinquênio 1954-1958, estabelecido pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Jesuânia tem a mesma composição distrital fixada pela Lei nº 336, isto é, somente um distrito: o da sede.

Vista de uma das ruas principais da cidade, (IBGE 1959):



Imagem 4 - Vista da Rua Joaquim Carlos dos Reis.

Fonte: IBGE 1959.

População:

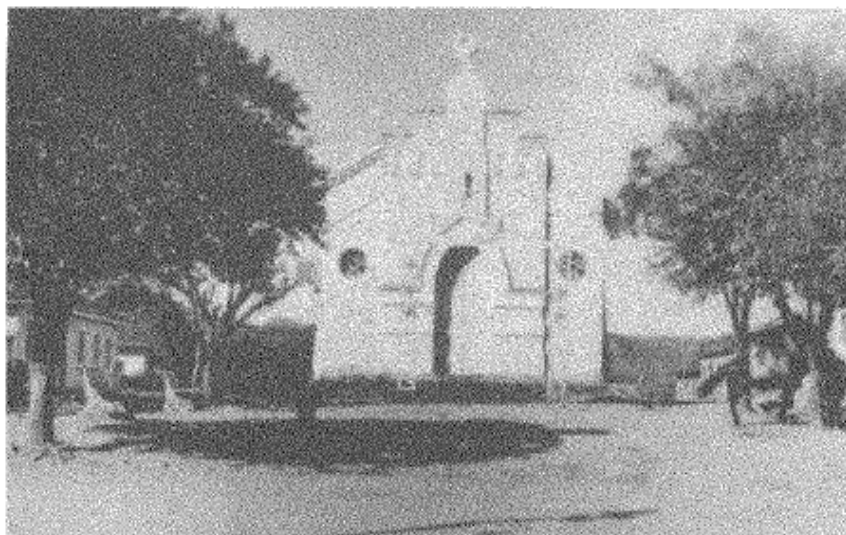
Segundo dados do Recenseamento de 1950, era de 4695 habitantes a população do município. De acordo com os dados era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sobre o total geral
Sede.....	513	565	1 078	22,96
Quadro rural.....	1 896	1 721	3 617	77,04
TOTAL GERAL.....	2 409	2 286	4 695	100,00

Tabela 1 - População de Jesuânia em 1950.

Fonte: IBGE 1959.

Imagens da Capela de Nossa Senhora do Rosário importante símbolo da cultura da cidade.



Capela N. S.ª do Rosário

Imagem 5 - Capela de Nossa Senhora do Rosário.

Fonte: IBGE 1959.



Imagem 6 - Capela de Nossa Senhora do Rosário, 2022.

Fonte: Arquivo pessoal.

Principal atividade econômica:

Dados do Recenseamento Geral de 1950, apresentam a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sobre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 026	16	1 042	33,79
Indústrias extrativas	18	—	18	0,58
Indústria de transformação	74	—	74	2,39
Comércio de mercadorias	45	—	45	1,45
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,03
Prestação de serviços	26	46	72	2,33
Transporte, comunicações e armazenagem	40	2	42	1,36
Profissões liberais	3	1	4	0,12
Atividades sociais	6	6	12	0,38
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	—	9	0,29
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	66	1 285	1 351	43,75
Condições inativas	268	148	416	13,47
TOTAL	1 584	1 504	3 088	100,00

Tabela 2 - Ramos de atividade econômica de Jesuânia, 1950.

Fonte: IBGE 1959.

Do total de 3088 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo, 1767 pessoas). Resultam 1321, as 1042 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 78,87% sobre esse último total; as ativas no ramo "indústria de transformação" 5,60%.

Agricultura:

A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da tabela seguinte:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr\$ 1 000	% sobre o total
Café	613	Arróba	41 200	18 540	88,54
Arroz	70	Saco 60 kg	2 000	1 200	5,73
Outras	149	—	—	1 199	5,73
TOTAL	832	—	—	20 939	100,00

Tabela 3: Principais culturas agrícolas em Jesuânia, 1955.

Fonte: IBGE 1959.

Constitui a agricultura a principal atividade econômica do município, sobressaindo as culturas do café e do arroz. A cultura do café lidera também a safra jesuanense. Este produto contribui para a indústria de produtos alimentares "na parte de beneficiamento do café".

Além das mencionadas, existem outras culturas, em pequena escala, de feijão, batata-inglesa, banana e milho. São Paulo, Rio de Janeiro, Lambari, São Lourenço e Itajubá são os principais centros compradores dos produtos agrícolas do município (principalmente o café).

Pecuária:

Em 31/12/1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Asininos.....	20	50	0,32
Bovinos.....	4 000	6 400	41,95
Caprinos.....	150	15	0,09
Equinos.....	1 000	1 600	10,47
Muões.....	350	875	5,73
Ovinos.....	200	30	0,19
Suínos.....	7 000	6 300	41,25
TOTAL.....	—	15 270	100,00

Tabela 4 - Rebanho da pecuária em Jesuânia, 1955.

Fonte: IBGE 1959.

Conquanto não possua grandes efetivos de gado, é muito acentuada a importância da pecuária na economia local. Os criadores se dedicam mais ao gado leiteiro, com produção de leite, que em 1955 atingiu 1.400.000 litros, sendo parte consumida pela população local e parte, industrializada na fabricação de queijo e manteiga.

O gado de corte, em número reduzido, é todo consumido no município. Não há exportação de gado.

Indústria:

A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÓRÇA MOTRIZ	
			Cr\$ 1 000	% sobre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral.....	1	4	10	0,80	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	11	21	1 164	93,58	9	61
Indústria manufatureira e fabril.....	2	2	70	5,62	3	3
TOTAL.....	14	27	1 244	100,00	12	64

Tabela 5 - Indústria em Jesuânia, 1950.

Fonte: IBGE 1959.

A "indústria de transformação" é o 2º ramo quanto à atividade dos habitantes. Pela própria natureza do ramo principal, a indústria do lugar está vinculada intimamente à atividade agrícola, surgindo em primeiro plano o beneficiamento do café, seguindo-se o beneficiamento do arroz e o da transformação do milho.

Há no Município uma grande fábrica de laticínios, a "Laticínios São Sebastião", que concorre grandemente para a economia local. A produção florestal atingiu, em 1955, o valor de 1 milhão de cruzeiros.

Melhoramentos urbanos:

O quadro a seguir mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS						
<i>Número de prédios existentes</i>	269						
<i>Logradouros públicos</i>							
Existentes.....	16						
Pavimentados.....	<table border="0"> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">Inteiramente.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">Parcialmente.....</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">TOTAL.....</td> <td style="text-align: right;">3</td> </tr> </table>	Inteiramente.....	1	Parcialmente.....	2	TOTAL.....	3
Inteiramente.....	1						
Parcialmente.....	2						
TOTAL.....	3						
Outros.....	13						
<i>Abastecimento d'água</i>							
Prédios servidos, Possuindo penas.....	200						
Logradouros servidos, Totalmente.....	12						
<i>Esgotos</i>							
Logradouros servidos.....	<table border="0"> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">De despejo.....</td> <td style="text-align: right;">11</td> </tr> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">De águas superficiais.....</td> <td style="text-align: right;">5</td> </tr> </table>	De despejo.....	11	De águas superficiais.....	5		
De despejo.....	11						
De águas superficiais.....	5						
Prédios esgotados.....	<table border="0"> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">Pela rede.....</td> <td style="text-align: right;">30</td> </tr> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">Por fossas.....</td> <td style="text-align: right;">11</td> </tr> </table>	Pela rede.....	30	Por fossas.....	11		
Pela rede.....	30						
Por fossas.....	11						
<i>Iluminação pública e domiciliar (*)</i>							
Logradouros iluminados.....	<table border="0"> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">Número de logradouros.....</td> <td style="text-align: right;">25</td> </tr> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">Número de focos.....</td> <td style="text-align: right;">160</td> </tr> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">Consumo em kWh.....</td> <td style="text-align: right;">25 407</td> </tr> </table>	Número de logradouros.....	25	Número de focos.....	160	Consumo em kWh.....	25 407
Número de logradouros.....	25						
Número de focos.....	160						
Consumo em kWh.....	25 407						
<i>Ligações domiciliares (*)</i>							
De luz.....	<table border="0"> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">Número de ligações.....</td> <td style="text-align: right;">185</td> </tr> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">Consumo em kWh.....</td> <td style="text-align: right;">44 712</td> </tr> </table>	Número de ligações.....	185	Consumo em kWh.....	44 712		
Número de ligações.....	185						
Consumo em kWh.....	44 712						
De força.....	<table border="0"> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">Número de ligações.....</td> <td style="text-align: right;">14</td> </tr> <tr> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;">Consumo em kWh.....</td> <td style="text-align: right;">32 764</td> </tr> </table>	Número de ligações.....	14	Consumo em kWh.....	32 764		
Número de ligações.....	14						
Consumo em kWh.....	32 764						

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Tabela 6: Saneamento básico em Jesuânia, 1955.

Fonte: IBGE 1959.

Meios de transporte:

O território municipal é cortado por 69 km de estradas de rodagem, dos quais 4 sob administração estadual e 65 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rede Mineira de Viação. Em 1955 foram registrados 15 automóveis e 12 caminhões, em tráfego diário na sede.

Comércio e bancos:

Conta a população do município com 55 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 49 situados na sede. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

Instrução pública:

Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS					
	Números absolutos			% sobre o total		
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	
Quadro urbano	Homens...	429	242	187	56,41	43,59
	Mulheres..	472	232	240	49,15	50,85
	TOTAL	901	474	427	52,60	47,40
Quadro rural..	Homens...	1 543	441	1 102	28,58	71,42
	Mulheres..	1 399	302	1 097	21,58	78,42
	TOTAL	2 942	743	2 199	25,25	74,75
Em geral.....	Homens...	1 972	683	1 289	34,63	65,37
	Mulheres..	1 871	534	1 337	28,54	71,46
	TOTAL	3 843	1 217	2 626	31,66	68,34

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Tabela 7 - Alfabetização em Jesuânia, 1950.

Fonte: IBGE 1959.

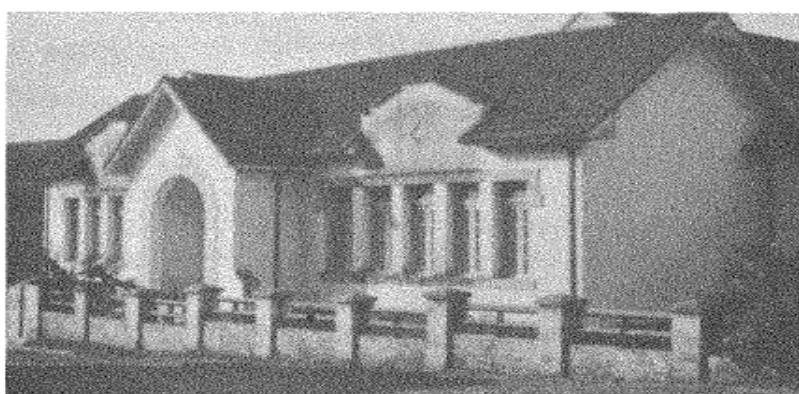
Ensino Primário: Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.....	8	8	8
Corpo docente.....	16	18	17
Matrícula efetiva.....	560	582	569

Tabela 8: Matrículas no ensino primário em Jesuânia, 1954-1956.
Fonte: IBGE 1959.

A percentagem de alunos matriculados - em relação à população infantil em idade escolar - é de aproximadamente 49,47%.

Imagens do grupo escolar e da atual Escola Estadual João de Almeida Lisboa:



Grupo Escolar Municipal

Imagem 7 - Escola Estadual João de Almeida Lisboa, 1955.
Fonte: IBGE 1959.



Imagem 8 - Escola Estadual João de Almeida Lisboa, 2022.
Fonte: Arquivo pessoal.

Finanças públicas:

A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951.....	392	116	391	1
1952.....	449	124	455	6
1953.....	913	248	564	359
1954.....	752	173	928	176
1955.....	831	264	817	14

Tabela 9 - Finanças públicas em Jesuânia, 1951-1955.

Fonte: IBGE 1959.

Quanto à arrecadação nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951.....	901	392
1952.....	797	449
1953.....	1 404	913
1954.....	1 911	752
1955.....	3 741	831

Tabela 10: Receita arrecadada no município de Jesuânia, 1951-1955.

Fonte: IBGE 1959.

Diversos aspectos do município:

Jesuânia é servido pela Rede Mineira de Viação. Apesar de não possuir aeroporto, utiliza-se do de Lambari, localizado a nove quilômetros da sede municipal. Exceção feita ao centro urbano, que se apresenta ligeiramente plano, a topografia da cidade é bastante acidentada. Contam-se 2 aparelhos telefônicos, 1 hotel e 1 cinema.

Particularmente bela é a igreja de São Bom Jesus, templo moderno, de linhas arquitetônicas arrojadas, singularmente majestoso. Existe no município uma Conferência de São Vicente de Paulo, com a finalidade de assistência a desvalidos. A riqueza natural de mais evidência são as suas florestas, que produzem madeira em abundância.

Dos filhos ilustres de Jesuânia, destacou-se, no passado, o Dr. Antônio da Rocha Fernandes Leão, eleito presidente do Estado do Rio de Janeiro e empossado a 30 de junho de 1886. Acha-se instalada na sede municipal uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores, os quais foram sufragados em 03/10/1955 pelos 691 cidadãos que compareceram para votar. Para aquelas eleições o colégio eleitoral constava de 1 170 pessoas alistadas. Essas informações acima foram organizadas por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Maria Lopes Chagas.

Dados atuais:

Segundo os dados do Recenseamento de 2010, a população de Jesuânia é de 4768 habitantes apenas 73 a mais que o censo da década de 50 do século passado. Em 2010 das 4768 habitantes 2469 eram do sexo masculino e 2299 do sexo feminino e 3094 moram na zona urbana e 1674 na zona rural.



Imagem 9 - Vista da cidade de Jesuânia, 2022.

Fonte: Arquivo pessoal.

A população economicamente ativa corresponde a 1557 do sexo masculino e 832 do sexo feminino, totalizando 2389 pessoas. A atividade econômica mais ocupada é Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura com 1115 pessoas ocupadas sendo 874 do sexo masculino e 241 do sexo feminino.

Segundo o censo agropecuário de 2017, o número de estabelecimentos agropecuários

é de 380 ocupando 12.236 hectares e que corresponde a quase 80% da área total do município. Desses 380 estabelecimentos 308 já utilizaram de adubação e 270 já utilizaram agrotóxicos. Dos proprietários 353 são do sexo masculino e apenas 27 do sexo feminino, 338 são brancos, 39 pardos e apenas 3 pretos.

Uso da terra:

Lavouras:

Banana: 29 estabelecimentos produtores com 50 pés ou mais, com uma produção de 133 toneladas, o valor da produção soma 165.928,00 R\$.

Café: 257 estabelecimentos, 2432 toneladas, 4.733.000 pés de café. 1596 hectares plantados, com o valor da produção de 17.884.791,00 R\$.

Cana-de-açúcar: 25 estabelecimentos, 284 toneladas produzidas, área colhida 10 hectares, valor da produção 67.210,00 R\$.

Milho grão: 56 estabelecimentos, 2923 toneladas, 268 hectares, valor da produção 2.561.130,00 R\$.

Milho forrageiro: 61 estabelecimentos, 28.922 toneladas, 773 hectares, valor da produção 3.593.319,00 R\$.

Pecuária:

Bovinos: 245 estabelecimentos, 117 produziram leite no ano, 12.203 cabeças, 2715 vacas ordenhadas, 12.084.000 litros de leite produzidas no ano, valor da produção 13.786.509,00 R\$.

Equinos: 119 estabelecimentos, 304 cabeças.

Galinhas e Frango: 104 estabelecimentos e 98 produziram ovos; 5000 cabeças, 15.000 dúzias produzidas no ano, valor da produção soma 70.975,00 R\$

A soma de tratores dos estabelecimentos agropecuários é 107 tratores, 15 semeadeiras/plantadeiras, 14 colheitadeiras e 13 adubadeiras ou distribuidoras de calcário.

O município conta com 1560 domicílios particulares permanentes, sendo 1054 na zona urbana e 506 na zona rural. O produto interno bruto (PIB) do município em 2019 foi de 64.307.400,00 R\$ e o PIB per capita foi de 13.433,76 R\$. O Índice de desenvolvimento humano (IDH) foi 0,658.

Cultura:

Geralmente, de junho a outubro, são realizadas em alguns estados brasileiros as famosas festas do congo, ou festa das congadas. Por mais que ela seja conhecida

nacionalmente, suas práticas são mais observadas no estado de Minas Gerais. “Os fenômenos das Congadas acontecem no Norte do Brasil, Centro-sul e em diversos estados do Nordeste, mas é no Sudeste brasileiro que sua prática foi mais difundida, sobretudo em Minas Gerais” (SANTOS, 2011, p. 23).

Com o objetivo de reverenciar os santos, a celebração é seguida por orações, terços e danças, o que deixa cada vez mais visível a importância da sua manifestação para a história cultural do país e da identidade local. “Realizada anualmente, a manifestação cultural Congada tem por objetivo principal louvar seus santos protetores, os “santos dos pretos” como São Benedito, Santa Ifigênia e Nossa Senhora do Rosário” (SILVA, 2012, p. 3).

Em Jesuânia as congadas está presente desde a origem da emancipação do município, sendo realizada anualmente no final do mês de junho e início do mês de julho na praça do Rosário. A festa se inicia tradicionalmente em uma sexta-feira com o levantamento do mastro de São Pedro e termina em um Domingo da semana seguinte com a coroação do Rei e Rainha do ano seguinte.

Após o erguimento do mastro, o público se faz presente, há presença de diversos barraqueiros e vendedores, bandas e artistas se apresentam no palco montado em frente à Igreja do Rosário e a apresenta dos ternos de congadas que apresentam suas danças, cantos celebrando a presença do reinado presente.

O reinado é um dos componentes do Congado, exatamente aquele que se refere à coroação de reis e à constituição de uma corte. Esse fator: Reinado se tornou muito forte em Minas Gerais, pela atuação das numerosas Confrarias. Nas Irmandades de N. Sra. do Rosário havia os cargos de reis, cuja eleição e funções se regulamentavam através dos compromissos. O costume de se alforriar o rei eleito anualmente no Congado deu grande prestígio à instituição do Reinado, principalmente em Minas Gerais. Embora existissem reis eleitos em outros estados, o Reinado mineiro se marcou pelo fato de ser consequente ao catolicismo de confraria, com forte atuação das Irmandades do Rosário (GOMES; PEREIRA, 2000 apud SANTOS, 2011, p. 32).



Imagem 10: Cerimônia de coroação das congadas de 2022 em Jesuânia.

Fonte: Arquivo pessoal.

Para (SILVA, et al. 2017) é de suma importância preservar suas práticas, resguardando a história de um local e, principalmente, registrando fatos da cultura no país. O estudo de uma cultura visa aperfeiçoar e compreender suas ações em um determinado ambiente, além de compreender como essa manifestação caracteriza uma identidade. Aproximar o olhar, através de relatos de personagens importantes, para a continuidade da manifestação cultural, é a forma mais fiel para resgatar e refletir sobre os hábitos deixados de lado e a mudança em seu círculo cultural.

Considerações Finais

É possível concretizar que as pequenas cidades brasileiras são muitas e diferentes entre si, o que dificulta o avanço do estudo de classificação, no qual, a ocupação do território para a sociedade brasileira apresenta grande heterogeneidade, evidenciando as multiplicidades do urbano e do rural. O estudo das pequenas cidades deve então considerar a articulação de escalas na rede urbana, que bem como nos mostra Silva e Sposito (2009) que poderá mostrar o papel das cidades pequenas juntamente as ligações capitalistas e suas respectivas mudanças ao longo do tempo. No qual, podemos pressupor que as pequenas cidades podem ser classificadas pela sua subordinação, no caso do Brasil, são as relações

capitalistas de produção.

Dessa forma, como salienta Bagli (2006) o urbano se aplica e exerce atração sobre as populações em virtude das respectivas funções que concentra, e também recebe os vindos do campo, excluídos pela lógica capitalista de produção, assim, o urbano se interage com o rural, mas também se recria, seja pelo progresso da luta pela terra, ou seja nos espaços do processo de urbanização.

Nesse tramite, o rural e o urbano e o campo e cidade não se constituem isolados uns dos outros, no qual as relações sociais do mundo contemporâneo, integram relações dialéticas que se unificam. Santos (1985) nos mostra que o espaço impõe sua respectiva realidade própria, em que a sociedade não pode operar fora do mesmo e para entender o espaço, é preciso aprender sua relação com a sociedade.

Desse modo, esse estudo visou trazer informações, características, e interpretações da pequena cidade de Jesuânia-MG, no sul de Minas Gerais e também agregar e evidenciar a Geografia das pequenas cidades, bem como sua base teórica, e as relações rural urbano. A pesquisa da importância e das classificações sobre as pequenas cidades é abrangente e é um campo em aberto na Geografia para muitas descobertas importantes, evidenciando as relações sociedade natureza, a relação com o capitalismo, relações culturais e as relações do rural com o urbano, mostrando a diversidade das pequenas cidades, no caso de Jesuânia-MG, o espaço regional, o Sul de Minas Gerais, que apesar das pequenas cidades dessa região apresentarem semelhanças são muitos diferentes entre si.

Referências:

ANDRADE, A.C.; ALVES, F.D. A Geografia das pequenas cidades no Sul de Minas Gerais: uma proposta classificatória. In: MANFIO, V.; BENADUCE, G.M.C. (Org.). A geografia das pequenas cidades: estudos teóricos e práticos. Rio de Janeiro: Libroe, 2021, p. 62-97.

BAGLI, P. Rural e urbano nos municípios de Presidente Prudente, Álvares Machado e Mirante do Paranapanema: dos mitos pretéritos às recentes transformações. 2006. 207 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

BISPO, Cláudia. RURAL/URBANO E CAMPO/CIDADE: CARACTERÍSTICAS E DIFERENCIAÇÕES EM DEBATE. XXI

Encontro Nacional d Geografia Agrária, Uberlândia-MG, v. 3, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011.

DA SILVA, Paulo Fernando Jurado; SPOSITO, Eliseu Savério. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **Geografia**, v. 34, n. 2, p. 203-217, 2009.

FERREIRA, Frederico Poley Martins. **AS PEQUENAS CIDADES E SUA IMPORTÂNCIA SÓCIO-ECONÔMICA NO BRASIL ATUAL**. Rio de Janeiro: Reúna Revista de Economia da Una, v. 6, 1 mar. 1996.

FERREIRA, Jurandyr Pires (org.). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 31/01/1959. Volume 25; páginas 361-366.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário de 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama Jesuânia. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/jesuania/panorama>. Acesso em 21/06/2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Portal de mapas do IBGE. Disponível em <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>. Acesso em 21/06/2022.

SANTOS, Carlos Roberto Moreira dos. **Congada e reinado: história religiosa da irmandade negra em Jequitibá, MG**. [S. l.]: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Programa de Pós- graduação em Ciências da Religião. 2011. 134p.

SANTOS, Milton. Estrutura, processo, função e forma como categorias do método

geográfico. **Espaço e método**, v. 5, p. 67-79, 1985.

SILVA, Carolina Carteli da. **Festa ou devoção?** Heranças imateriais da congada em diferentes regiões do Brasil. 2012. 64p.

SILVA, CARVALHO, MOREIRA, SANTANA, NISHIYAMA, Douglas Antônio de Pádua da. Flaviane Faria, Rafael de Almeida, Terezinha Richartz, Gisele Cristina. **CONGADA: a mercantilização da festa em Jesuânia**. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas UNIS, Varginha-MG, 27-Nov-2017.